A TRIBUNA
Publicado em 03/07/2022 - 05:51

Concais apresenta projeto de novo terminal de passageiros

FOTOS REPRODUÇÃO

A região escolhida na Margem Direita do Porto de Santos para os estudos de um novo terminal de passageiros foi a do Valongo

ÁGATA LUZ
DA REDAÇÃO

Com previsão de operação simultânea de três navios, edifício-garagem com capacidade para mais de 800 veículos, praça de alimentação e passarela de acesso à plataforma de embarque, o Concais apresentou o projeto de um novo terminal de cruzeiros marítimos para o Porto de Santos. O estudo da empresa – que atualmente administra o Terminal de Passageiros Giusfredo Santini, na região de Outeirinhos – prevê a moderna estrutura no Valongo.

Em fase de análise, o projeto já foi apresentado ao Ministério de Infraestrutura e à Santos Port Authority (SPA), gestora do complexo portuário santista. Representando o Concais, o presidente da empresa, Luis Floriano; a diretora de Operações, Sueli Martinez; e o consultor portuário Ivam Jardim estiveram no Grupo Tribuna na última sexta-feira para detalhar os planos.

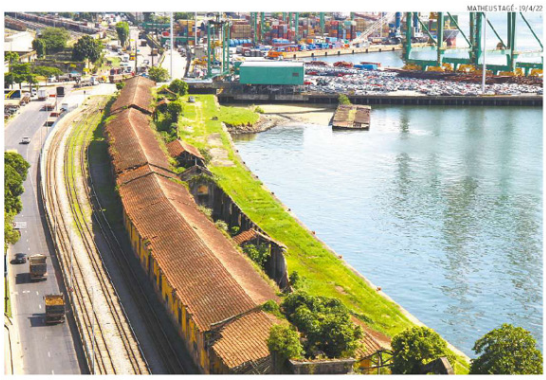
Segundo eles, o projeto foi idealizado após pedido do Governo Federal, em 2021. O tempo estimado para instalação do empreendimento é de três anos, a partir do sinal verde do Poder Público para as obras.

"Hoje, só existe um berço de atracação em frente ao Concais e outro em Outeirinhos, onde o embarque e o desembarque de passageiros acontecem por meio de ônibus. No novo terminal, a gente acaba com isso, pois todo passageiro vai pela plataforma e embarca por um finger (ponte telescópica), igual ao que ocorre em um aeroporto", explica Ivam.

O estudo inicial foi encaminhado à Autoridade Portuária e ao Governo Federal no início de junho e recebeu aval com algumas complementações, "pedindo a inclusão da revitalização dos armazéns 2, 3 e 4, revitalização do cais e transferência do Armazém 12A", explica Ivam. O próximo passo é finalizar o projeto básico e executivo de engenharia e precificá-lo. Em seguida, será dado início ao Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA).

Em nota, o Ministério da Infraestrutura afirmou que, atualmente, o processo está em análise preliminar pela Secretaria Nacional de Portos. "Após a aprovação, seguirá para consulta e audiência pública, análise da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) quanto ao EVTEA e aos aspectos concorrenciais do remanejamento e, posteriormente, retornará para decisão definitiva do poder concedente".

MATHEUS TAGÉ - 19/4/22



A área que abriga os antigos armazéns do Porto de Santos tem potencial para receber o novo terminal

ENTRAVES

Apesar da boa expectativa em relação ao novo terminal, o Concais se preocupa com alguns pontos considerados críticos no processo. Suely explica que o problema viário na região do Valongo foi algo que chamou atenção antes do início do estudo. "E esse sistema viário não é obrigação do Concais, está na desestatização do Porto de Santos, mas será preciso que isso case com o cronograma", complementa Ivam.

Além disso, a questão ambiental também é um ponto de preocupação, bem como uma área prevista no projeto que atualmente pertence à Prefeitura de Santos e à SPA. Outro possível entrave para o novo terminal seria a questão do investimento. "No terminal que a gente tem hoje (em Outeirinhos), podemos investir mais R$ 350 milhões. Esse total pode ir para o novo, mas não deve ser suficiente para toda a construção. Como essa conta será paga? Teremos que criar uma matemática para conciliar", enfatiza o consultor portuário.

STS53

O ponto considerado mais crítico pelo Concais é o processo do STS53. A previsão de um novo terminal na região de Outeirinhos para movimentar granéis sólidos minerais, especialmente adubos (fertilizantes) e sulfatos, preocupa a empresa, já que atualmente a área é utilizada para a atracação de navios de cruzeiros.

Com contrato até 2038 no complexo santista, o Concais diz que o processo do STS53 precisa, no mínimo, de alterações. "Acreditamos e estamos trabalhando por essa mudança (no terminal de passageiros), mas o ponto crítico é, se o projeto for viável, o STS53 terá que mudar, considerando que não poderá haver obras dele até que o terminal no Valongo esteja pronto (no mínimo, em três anos)", enfatiza Ivam.

Os representantes do Concais ainda citam a possibilidade do projeto apresentado sobre o novo terminal ser considerado inviável. "Minha pergunta é: se (o projeto no Valongo) não der certo, onde vamos operar os navios de passageiros?", questiona a diretora de Operações. Ela garante que movimentar fertilizantes e receber passageiros são atividades incompatíveis.

"Se não tiver terminal em Santos, não tem no resto do Brasil", resume Floriano. Ele afirma que a empresa precisa, no mínimo, receber a garantia de que, nos anos de construção do novo terminal no Valongo, a temporada de cruzeiros será preservada. Para isso, seria necessário, minimamente, ao menos retardar as obras e instalação do STS53.

SEM PREJUÍZO

Em nota para A *Tribuna*, a SPA afirmou não trabalhar com a ideia de alterar os planos do STS53. "Todas as medidas serão tomadas para não haver interrupção ou prejuízo à atividade de cruzeiros, que possui prioridade de atracação no Porto de Santos. Por essa razão, não há que se falar em retardar a instalação do STS53", ressalta a estatal. Em audiência pública realizada na semana passada sobre o STS53, o diretor de Desenvolvimento de Negócios e Regulação da SPA, Bruno Stupello, afirmou que é possível incluir na documentação jurídica do futuro terminal de granéis sólidos a previsão de que não haja obra no berço de atracação durante a temporada de passageiros.

De acordo com o projeto apresentado, o novo terminal pode receber três navios de cruzeiro ao mesmo tempo; hoje, em frente ao Concais, só uma embarcação pode atracar

Uma das apostas para atrair ainda mais passageiros é a infraestrutura moderna, com salas de espera para embarque, praça de alimentação e equipamentos de aeroportos

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Porto e Mar **Caderno:** B **Pagina:** 6

Copyright © Clipclap 2025.